

# O Ardina / BIENNE

## Folha Informativa Quinzenal em língua Portuguesa 2019

### Bom dia do ARDINA/BIENNE

#### Senhoras e senhores leitores



É na época de São Martinho, que se prova o vinho, a ATP de Bienne organiza um magusto no domingo 18 de novembro. Os dias em Bienne são mais frescos. As lojas começam a apresentar artigos do natal.

Festejou-se os 30 anos da caída do muro de Berlim. Portugal continua a fazer esforços para estar nas finais europeias em 2020.

A politica em Portugal, pelo momento é mais calma. O Benfica e Porto estão em crise com os resultados internacionais.

A grande noticia triste é que foi encontrado um bebé dentro de um contentor em Lisboa. Isto ainda prova a fraqueza humana numa vida moderna, aonde a miséria ganha sobre os sentimentos.

Desejo-vos uma boa quinzena e leia o ardina.ch

---

### Literatura

#### O mistério da Orquídea!

Um dia comprei uma orquídea pela sua boniteza, e que contemplava diariamente, e que dava tantas flores, passei, muito tempo a admirar está beleza que me ofuscou de ver as outras plantas só olhei para a minha orquídea.

Um dia ao meu pasmo e tristeza vi a minha querida a secar, mas eu não desanimei e continuei a cuidar dela regando e falando com ela.

Um dia vi com admiração uns pequeníssimos gomos a germinar e folhas minúsculas recentes nascidas, surpreendido com que os meus olhos vinham de ver! Fui e toquei com carinho e afeição a minha amada orquídea estava bela como o primeiro dia em que me apaixonei.

A realidade é evidente a minha orquídea regada e amada com carinho decidiu viver.

Espero que será feliz, aquele que começa o dia com uma excelente ação o qual devemos repetir sempre sem tréguas, não desesperar, é nos momentos aonde as situações parecem extremas, nos momentos que estamos perto do abismo que os nossos esforços devem ser contemplação e afeição que dão os frutos de felicidade.

Mas se nos podermos a desconfiar ou a duvidar caímos subitamente em desgraça.

Não é preciso esperar para empreender

Nem conquistar para perseverar

A razão nos diz que devemos persuadir e ser persistente

José Duarte

---

## Gastronomia

Receita do Chefe Bernardes

### Cubos de frango com ervilhas e ervas aromáticas

#### Ingredientes para 4 pessoas

800 gr de filetes de frango  
400 gr de arroz carolino  
2 colheres de sopa de azeite  
2 colheres de sopa de polpa de tomate  
1 litro de caldo de legumes ou de frango  
1 pacote de açafrão  
1 cebola picadas  
2 dentes de alho esmagados  
1 cenoura, cortada em cubos  
1 pimento vermelho cortados em cubos  
1 repolho, cortada em juliana  
100 gr de ervilhas  
1 molhinho de ervas aromáticas ao gosto  
1 molho de salsa picada  
Sal e pimenta q.b.

#### Preparação

1º cortar os filetes e tempera-los, juntar um pouco de azeite  
2º numa sertã saltear os filetes até estarem um pouco dourados  
3º colocar as cebolas pimentos, cenouras e repolho mexer um pouco  
4º deitar o arroz deixar estalar e mexer  
5º juntar o caldo de legumes com o açafrão e deixar coser 10 minutos tapado  
6º ajuntar as ervas aromáticas e controlar o líquido coser mais 10 minutos  
7º adicionar as ervilhas controlar os temperos deixar coser mais 10 minutos  
8º deixar repousar dez minutos antes de servir, polvilhar com salsa

Espero que lhes tenha agradado esta receita ligeira.

---

### Novidades de Bienne Seeland

-No dia 18 de novembro à votações para a câmara dos distritos um candidato é de Bienne o **Hans Stöckli** e espera-se que ele ganhe este duelo, entre os outros candidatos, pede-se a todos os Portugueses que tenham direito de voto votar por ele senão é um candidato da UDC que ganha.

-Fala-se muito na cidade do projeto na rua da gare que vai ficar sem trânsito de carros só os serviços públicos podem transitar, está situação provoca muita azia na população de Bienne.

-Os partidos da esquerda estão a se organizar, depois da derrota nas últimas eleições.

- Organiza-se um grande mercado de trufas em Morat, datado para 16 de novembro 2019.

-Patricia Kass está em Bienne no Palácio do congresso dia sábado 23 de novembro 2019-11-16

- Quarteto Zisman dera um concerto no dia 17 de novembro rua Basse na cidade velha.

- Um grupo de música Roc (Gotthard) está no dia 22 de novembro no Palácio do congresso em Bienne.

- Concerto no palácio do congresso de Judith Wegmann no dia 22 de novembro.

- Opera, akhnaten no dia 23 novembro no cinema cinevital rua da gare 30.

## Segundo o Jornal de notícias



O bebé que foi encontrado num contentor do lixo poderá ser entregue à família biológica.

"Há um pai, avós, tios, que podem reunir todas as condições para ficar com o bebé", referiu ao JN Matilde Sirgado, da Direção do Instituto de Apoio à Criança (IAC) e coordenadora do Projeto Rua.

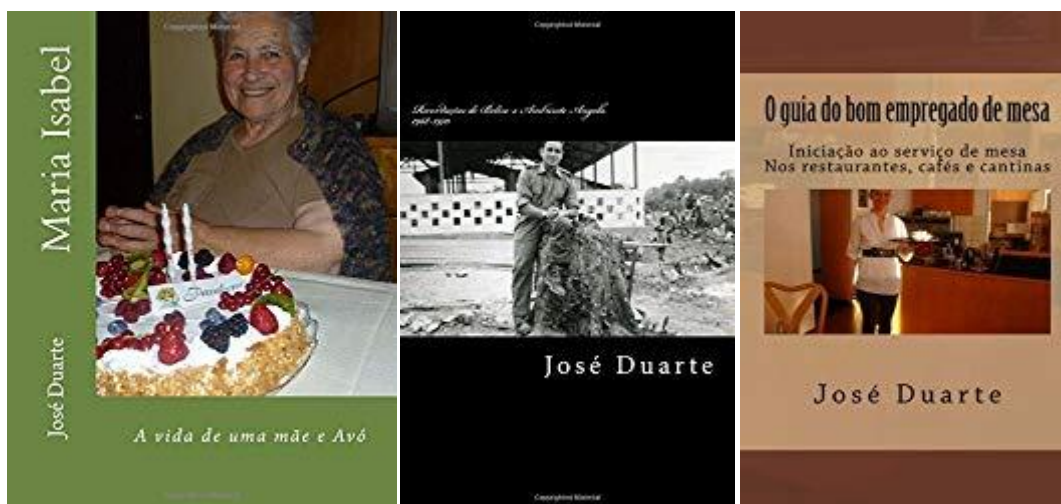
### Família biológica

A PJ confirma que a jovem de 22 anos que abandonou o filho recém-nascido no lixo, em Lisboa, vivia na rua e foi na via pública que ocorreu o parto.

A jovem foi detida, esta sexta-feira de madrugada, "consciente" e "sem oferecer resistência", indicou Paulo Rebelo, chefe da Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo da PJ, em conferência de imprensa realizada na sede desta polícia, em Lisboa.

## Publicidade

### Os livros de José Duarte





## Resumo do livro a vida de uma avó

### Continuação



**Maria Isabel**

A vida de uma menina, mãe,  
Avô e bisavó

### O nascimento de Maria Isabel

Foi no mês de 3 setembro de 1924, que Maria Isabel nasceu em casa como era o costume nesta época, com ajuda de uma parteira nasceu a linda e formosa Isabel que vai trazer uma nova estrela de alegria e festa na casa aonde havia tanta sombras de tristeza e de sofrimentos. Isabel seria assim a primeira filha da família nova que vinha de se reconstruir. Seguido aos acontecimentos sobre as heranças de Maria José acabava de ter herdado uma pequena quinta da parte

da família do seu ex-marido defunto, a família resolveu se instalar na quinta da Lapa que ficava no fundo da freguesia de Bairros quase junto ao rio Paiva um afluente do rio Douro, perto da ponte da bateira é uma quinta que fica encostada ao fundo da freguesia e com os pés no rio Paiva, um lugar maravilhoso para passar uns dias fora da civilização das grandes cidades.

### A quinta estava situada numa região muito difícil de acesso

Todo o trabalho se fazia manualmente sem máquinas auxiliares utilizava-se os bois ou vacas, para puxar os carros e carroças, arados etc., para ir ao centro da junta da freguesia que ficava a cerca 4 km de distância, mas sempre a subir. Júlio o pai de Maria Isabel trabalhava muito duro para dar uma nova valia e imagem à quinta, às vezes até tantas da noite, a quinta da Lapa era como todas as quintas da região, os terrenos são muitos generosos dão de tudo um pouco, mas em pequenas quantidades. Os lavradores aprendiam a trabalhar nas terras de Pais em filhos mas sem formação e esta falta de formação sentia-se na produção, para os ajudar a melhor viver. Os produtos eram sempre os mesmos, pouca escolha,

milho, feijão, centeio, alguns legumes, hortaliças e batatas, as árvores fruteiras eram, figos, cerejas, maçãs, peras pêssegos, castanhas, laranjas e tangerinas, a maior produção era e é, sempre a produção do vinho verde tinto e branco. Os lavradores só vendiam o vinho, batatas, milho e centeio o resto era para consumo de casa e dos animais, hoje pode-se lamentar a falta de visão de muitos agricultores da região. Os agricultores não se interessaram aos produtos laticínios, que nunca foram explorados. Pois podia-se fazer bons queijos artesanais na região e dava uma mais-valia à agricultura. Havia tudo para fazer havia vacas, cabra e ovelhas, mas nunca ninguém fabricou queijos. O mesmo pode-se dizer dos fumados e enchidos, apesar de haver muitas especialidades privadas de salpicões e chouriços nunca se criou uma marca na região. Ainda hoje esta coragem falta no meio agrícola da região para obter tais progressos.

Maria Isabel cresceu num ambiente rudimentar sem luxos mas também sem fome mas sempre com uma grande amizade e carinho dos pais quando tinham tempo. A vida da lavoura era muito atarefada, os brinquedos eram feitos de panos velhos como as bonecas e as bolinhas, entre tempo Isabel brincava com os brinquedos da época, como a casa era de réis chão com uma cave para o vinho e uma eira, aonde muitas das vezes os pais de Isabel malhavam os cereais e para que Isabel fica-se sossegada amarravam-na com uma corda à volta do peito, para que ela não se magoa-se na malha do centeio, mais tarde Isabel gostava de contar estas situações, como ela gostava de correr amarrada e lançar-se para cima do malhadouro os pais brincavam e riam ao ver a atitude da filha bebé.

Os animais da quinta eram, dois porcos e duas vacas de trabalho, galinhas e coelhos para consumo caseiro, as galinhas viviam em liberdade, a mãe de Isabel colocava-a dentro de um cesto quando ela ainda era pequena e as galinhas vinham às vezes à sua volta para buscar as migalhas do bocado do pão de milho

que ela mordida com os seus dentinhos. Enquanto a sua mãe ajudava o trabalho da lavoura ou jardim, e que tinha sempre um olho em cima da bebé.

Há noite como não havia televisão nem jornais nem radio todos iam para a cama muito cedo e de manhã se levantavam ainda de madrugada, os horários de trabalho eram de sol à sol, trabalhava-se duro duríssimo para sobreviver e quase mais nada.

Anos mais tarde uma segunda filha nasceu, no dia 24 de outubro 1927 veio enriquecer a família e com muita alegria foi recebida por todos, Maria Isabel recebem a sua irmã Ida com muito carinho mais velha três anos ela vai olhar um pouco pela irmã enquanto a sua mãe se ocupava das tarefas da casa, a quinta começava a dar rendimentos positivos o vinho começava a ter muita procura e o pai cada vez mais investia na quinta, em todos os cantos da quinta havia ramadas mesmo à volta da casa o Júlio a tal ponto, que quando vice um lugar vazio punha à volta dele plantava uma vide esta maneira de fazer veio uma obsessão.

Maria Isabel apesar da sua pouca idade ocupa-se com muito afeto pela sua irmã Ida e esta vai ser admirada e acarinhada, ajudando a lhe dar de comer e mesmo ajudar a mudar as faldas que eram de pano nesta época, uma aprendizagem de Dona de casa e mãe começa muito cedo para Isabel, mas ela não pensava assim utilizava estes momentos como um valor de confiança entre ela e os seus pais. Ela viu a sua irmã querida a crescer dia a dia em frente aos seus olhos a sua mãe lhe explicava os gestos a ter com a sua irmã, aprendeu a ser mãe ainda criança. Os anos de cumplicidade e alegria vinham a fortalecer a sua personagem.

O inverno era bravo a passar na casa da quinta pois as casa não havia aquecimento fazia frio a família passava muito tempo à volta da lareira ao lume, quando sentados à beira da fogueira, pela frente havia muito calor, mas pelas costas havia muito frio, na época bebia-se chá ou tisanas os homens gostavam mais de beber vinho aquecido o qual ponham as

canecas ao lado das brasas da lareira, quando se ia para a cama leva-se umas botijas com água quente e muitos cobertores de lã de ovelha quase que se ficava abafado pelo peso dos cobertores. No inverno comia-se também muitas castanhas na sopa ou cozidas ou assadas nas brasas esta tornavam-se no inverno um jogo das famílias pobres à lareira o magusto era muito apreciado Isabel adorava de participar a estes festins.

Passados alguns anos mais tarde o terceiro filho ou seja um rapaz, a família ficou muito satisfeita porque um rapaz nos ditos da época e não só é o braço direito para ajudar no campo e na quinta, nesta época era o sentimento que os lavradores tinham em respeito há família, (filhos e filhas) uma grande ilusão de estupidez (barrarias) como estas ouvi sempre quando era mais novo na aldeia ou na cidade como para dizer que as estupidez não são só frutos dos mais carenciados.

Maria Isabel começou a ajudar muito cedo ajudar os seus pais no campo, ela via o mundo como uma grande manta escura sem luz que cobria a sua cabeça, às vezes perguntava-se o que se passa do outro lado das montanhas ou do lado do rio que passava cerca de um km, mas que raramente iam lá brincar na água. A falta de informação era a maior necessidade da época a meia de comunicação eram muitos fracos, não havia rádio nem jornais.

As saídas e passa tempo dela faziam-se aos domingos para ir à missa acompanhada do seu pai ou da sua mãe, depois da missa mudavam-se de roupa e continuavam a trabalhar no campo, ela perguntava-se se havia uma vida depois da missa e do campo e assim ficou sem resposta muitos e muitos anos! Como que a fatalidade seja a herança dos homens e mulheres que nascem nos buracos sem interesse para a sociedade, mas ainda hoje se vê esta fatalidade e ninguém julga necessário alterar, gasta-se mais dinheiro com uma autoestradas na zona de Lisboa e Algarve, mesmo que seja-mos todos a pagar do que melhorar a vida das regiões do interior como os meios de transporte e estradas, Em Portugal ouve sempre o Portugal dos

fartos e o Portugal dos esquecidos, eu diria a indiferencia foi e é o cancro da sociedade.

Maria Isabel gostava muito de ver o seu pai farda-se para ir tocar na banda de música, e ao mesmo tempo gostaria também de o acompanhar mas este nunca teve a ideia de a levar com a música, era a vida dos homens na altura. Uma das raras saídas era na altura da festa da Santa Eufémia que toda a família ia à festa e faziam uma merenda para comer entre o pinheiral da Santa Eufémia, a mãe de Isabel gostava muito desta festa e todos os anos levava a família lá. Eu como neto ainda me lembro de participar a esta festa e merenda que era composta de pastéis de bacalhau, iscas de bacalhau ainda mornas, os fumados caseiros como salpicão, presunto, e arroz no forno ainda morno, acompanhado com a regueifa da Santa Eufémia, vinho da casa, o meu avô levava um garrafão de 3 litros de vinho e água ou gasosas para as crianças, comia-se em cima de uma toalha branca de linho posta no chão no meio do pinhal, uma linda festa de família cheia de emoções e alegria.

Maria Isabel ajuda a olhar pelos seus irmãos e muito cedo também ajudar na cozinha e arranjos de casa, aprendiam a fazer renda e a tear linho e lã e com estes produtos confeccionavam meias e camisolas de lã e linho, uma vida cheia de trabalho e de aprendizagem dentro da liberdade dos mais poderosos que eram os pais.

A alimentação era muito simples na época, eram pratos fortes de gorduras a refeições eram preparadas com batatas, feijões, favas as carnes eram de porco e galinha confeccionavam-se muitas sopas (caldos) as gorduras eram banha de porco e azeite, as conservações eram a salgadeira, em banha e os fumados não havia frigoríficos, a falta de conhecimentos fazia com que os agricultores não tirassem muito proveito dos campos durante muitos anos. A cozinha aprendia-se de mãe em filha. Muitas raparigas na época iam trabalhar para as casas dos burguês ou casa dos fidalgos e ai às vezes aprendiam a fazer uma cozinha mais requintada e quando

casavam faziam também esta cozinha para a família e passavam as receitas quase sempre orais para outras pessoas da vizinhança, assim pequeno a pequeno viu-se uma melhoria das refeições na população rural em geral.

Maria Isabel foi vítima da falta de escola nos primeiros anos da sua vida, como muitas outras crianças, seu pai apesar de ter estudado a terceira classe não queria que os seus filhos fossem para a escola dizia que eram precisos para ajudar no campo, até que um dia uma pessoa amiga que representava as autoridades de educação nacional o quase obrigou a deixar as duas meninas a ir para a escola que vinha de se abrir na freguesia, nesta altura já todos os países da Europa como a França a Alemanha e a Suíça tinham uma escola primária obrigatória até aos 14 anos e as crianças só podiam trabalhar depois dos 15 anos ou fazer uma aprendizagem o nosso atraso estava declarado para os próximos séculos, este atraso ainda hoje é presente.

A mãe de Maria Isabel também fez muita força para que as suas filhas fossem para a escola, pois ela também sofria muito por não saber ler nem escrever. Uma senhora corajosa e com um coração sempre à disposição de ajudar os outros, olhava o futuro com os olhos modernos. No mês de outubro ir começar as aulas Maria Isabel estava ansiosa por começar a ler e a escrever, entrou para a escola acompanhada da sua irmã a escola era separada da escola dos rapazes. Como ainda não havia uma escola na freguesia os primeiros anos as aulas foram dadas numa cozinha de uma casa antiga, os muros estavam escuros do fumo, mesmo depois de ser pintados com cal, uma casa com a chaminé aberta com umas mesas toscas e um quadro preto as crianças só tinham a lousa preta para escrever, nada mais a professora dava as aulas orais e escritas era só contar e a gramática. Os objetivos da escola eram de preparar os alunos a escrever, contar, um pouco de história e geografia. Maria Isabel com uma sede de aprender em pouco tempo foi vista pela professora como uma menina inteligente e

trabalhadora. Entre trabalho da escola e campo era o campo que ia ter a sua influência, quando chegavam da escola ela e sua irmã mudavam de roupa e iam ajudar o seu pai ou mãe nos terrenos até ao pousar o sol. Só depois é que tinham a autorização de rever os exercícios da escola com a sua lousa preta.

Passados três anos a estudar e a trabalhar a escola terminou e dedicou-se aos trabalhos de casa com sua mãe e ia ajudando o seu pai nos campos. Nesta altura começou também a ler jornais e revistas velhas que o seu pai trazia para casa, ou restos de jornais que vinham a embrulhar certos produtos da mercearia. Um dia com muito cansaço de labor no campo deitou-se na eira e começou a dormir, como estava muito cansada dormiu um sono profundo durante algumas horas e teve um sonho que ia marcar para a vida.

Sonhou que depois de fazer estudos de matemática foi dar aulas nas maiores universidades da época, e correu o mundo em explicando as matemáticas. Numa viagem encontrou o seu príncipe, um jovem violonista num café de Paris, que corria o mundo com uma grande sinfonia e que fazia esculturas nos seus tempos de lazeres ele era nos cartazes dos concertos em todo o mundo, a multidão era os seus pés com gritos de amor por este grande artista, ela começou a amar este jovem e ao mesmo tempo cheia de medo de perder o seu príncipe declara-se a ele e o destino vai fazer que os dois correm o mundo juntos.

Ele convidava-a aos concertos e depois encontravam-se nos cafés à moda seja em Lisboa, Viena ou Paris eram servidos pelos empregados de mesa vestidos com fraque e luvas brancas as pessoas nobres vestidas na moda dos anos quarenta era a moda das duas peças e chapéu, uma saia até ao joelho e uma casaca que ultrapassava a cinta para as pessoas mais jovens. Os homens vestiam duas peças fato era a moda do casaco branco ou preto com calça larga preta ou branca o casaco descia até às coxas.

Ela vai ver a desfilar a sua glória de país em país e a ver guerras de sociedade de injustiças, a Europa tinha

saído da primeira guerra mundial e a segunda guerra ia começar. Mas o casal de amorosos em viagem resolveram casar e ser pais. **Nesta altura uma voz chama Maria Isabel** é a sua mãe que diz acorda filha já são cerca de seis horas da tarde e tu dormes na eira, vêm comer alguma coisa, sua mãe prepara um lanche e diz tu estas com uma cara muita alegre como a nossa senhora de Fátima te tenha acompanhado no teu sonho e na tua sesta que durou muito tempo.

Maria Isabel contou o sonho há sua mãe e a aventura que ela vinha de viver, sua mãe disse minha filha são sonhos mas a realidade é outra, mas às vezes os sonhos nos obrigam a modificar os nossos comportamentos, e para aqueles que acreditam

---

### Conto do sementeiro de batatas

Era uma vez uma bonita batata que foi escolhida para a semente e um dia um lavrador disse ao semear é grande e eu vou-te cortar ao meio para que tu possas satisfazer a fome dos pobres e outra metade mais pequena para satisfazer a paladares nobres. Para os pobres vou-te semear aqui neste terreno de agricultores modesto e a outra metade vou dá-la aos encarregados da família dos condes da cidade e eles vão escolher um terreno que não falte água nem sol.

A mãe de Maria Isabel terminou em dizendo assim nós os seres humanos somos como os produtos uns têm sorte de cair nos bons terrenos os outros nos maus, mais ninguém pode dizer quem são os mais felizes ou perfeitos.

Minha filha diz a mãe de Maria Isabel, nós somos aquilo que Deus quer, mas para isso todos temos de fazer esforços, para pensar que somos nós que escolhemos o destino.

Sabes era melhor nascer num grande país aonde não falta nada, para ajudar os seus povos. Do que nascer nestas terras que ninguém visita e que não tem nada para facilitar a vida. Mas pode-se ser feliz e viver com alegria mesmo nestas terras tão difíceis. Por que o ser feliz e alegre não tem nada que ver com a abundância e riqueza.

Maria Isabel sentiu-se muito amada da mãe, pois esta se tinha parado para lhe prestar atenção. Ele sentiu que o amor materno era mais de que ser mãe, era um guia e um conselho e uma segurança, a confiança que Isabel sentiu pela sua mãe foi enorme como uma revelação

servem como motivador de encontrar o caminho pretendido, e ela então explica a história da duas batatas que nasceram uma para ser apreciada e outra para matar a fome aos mais necessitados.

Para comprar o livro [www.amazon.fr](http://www.amazon.fr)

sobrenatural. Portanto ele pensava ter muita confiança na sua mãe, mas como esta vez nunca se sentiu assim.

A vida continuou assim, todos os dias se pareciam uns com os outros. O pai cada vez mais atarefado em fazer por ter mais rendimentos nos terrenos.

Os três irmãos cresciam e cada vez ajudavam mais nas tarefas da quinta. Muitas das vezes quando iam apanhar a erva levavam cada um o seu cesto e o primeiro que enche-se o cesto dele podia acabar, então o rapaz muito malandro tinha como habito de pegar na erva das suas irmãs e encher o seu cesto primeiro e as duas raparigas ficavam muito aborrecidas e verdadeiras zangas se realizavam, que felizmente nunca houve incidentes.





O "hacker" Rui Pinto aceita que terá cometido ilegalidades mas não admite a "postura violenta e vingativa" do Estado português. Apesar de ter dúvidas sobre se terá um "juízo justo" promete "lutar com todas as forças" para fazer valer a sua posição de "denunciante".

"Não matei nem roubei", protesta Rui Pinto, recordando que está detido preventivamente há sete meses, "seis dos quais em regime de isolamento", sem interação com outros reclusos. O

"hacker" manifestou a sua posição através de uma mensagem escrita que foi lida pelo seu advogado num debate sobre proteção legal de denunciante organizado pela Rádio Renascença, no âmbito da Web Summi

"Face a tudo o que tem acontecido neste processo, tenho sérias dúvidas de que terei um juízo justo. De qualquer forma, irei lutar com todas as minhas forças para fazer valer a minha posição", promete. "Sou apesar de tudo um denunciante, um 'whistleblower' que serviu o interesse público ao expor graves ilegalidades e atos de corrupção [no mundo do futebol] ", garantiu.

Na missiva, o "hacker" reconhece que, "à luz do ordenamento jurídico português", alguns dos seus atos sejam considerados "ilegais" e promete responder por isso. Porém, insurge-se contra a "perseguição" e "postura violenta e vingativa por parte do Estado português"

Fontes JN

### Os 30 anos da queda do muro de Berlim



Fusão de imagens mistura o antes e o depois do Muro de Berlim na mesma fotografia



Agência Getty Images publicou um conjunto de fotografias que mostra, de uma forma muito particular, o que eram alguns pontos da atual capital alemã antes da queda do Muro de Berlim, há 30 anos. Fontes JN

## A miséria do mundo que bate à nossa porta!



Foram confirmadas as identidades de dez adolescentes entre as 39 vítimas mortais encontradas num camião em Essex, no Reino Unido, no final de outubro. As vítimas mais novas tinham apenas 15 anos de idade. Fontes JN

---



## Portugal vence o Luxemburgo por dois a zero e está na fase final do Euro 2020,

Apesar de terem jogado num campo de batatas, conseguiram o apuramento, as condições do terreno não foram muito favorecidas aos lusitanos, encontraram também uma equipa muito guerrilheira.

Um jogo muito difícil para a equipa das quinas, mas o essencial está feito agora tem de se preparar para o CANECO.

Boa quinzena ARDINA DE BIENNE